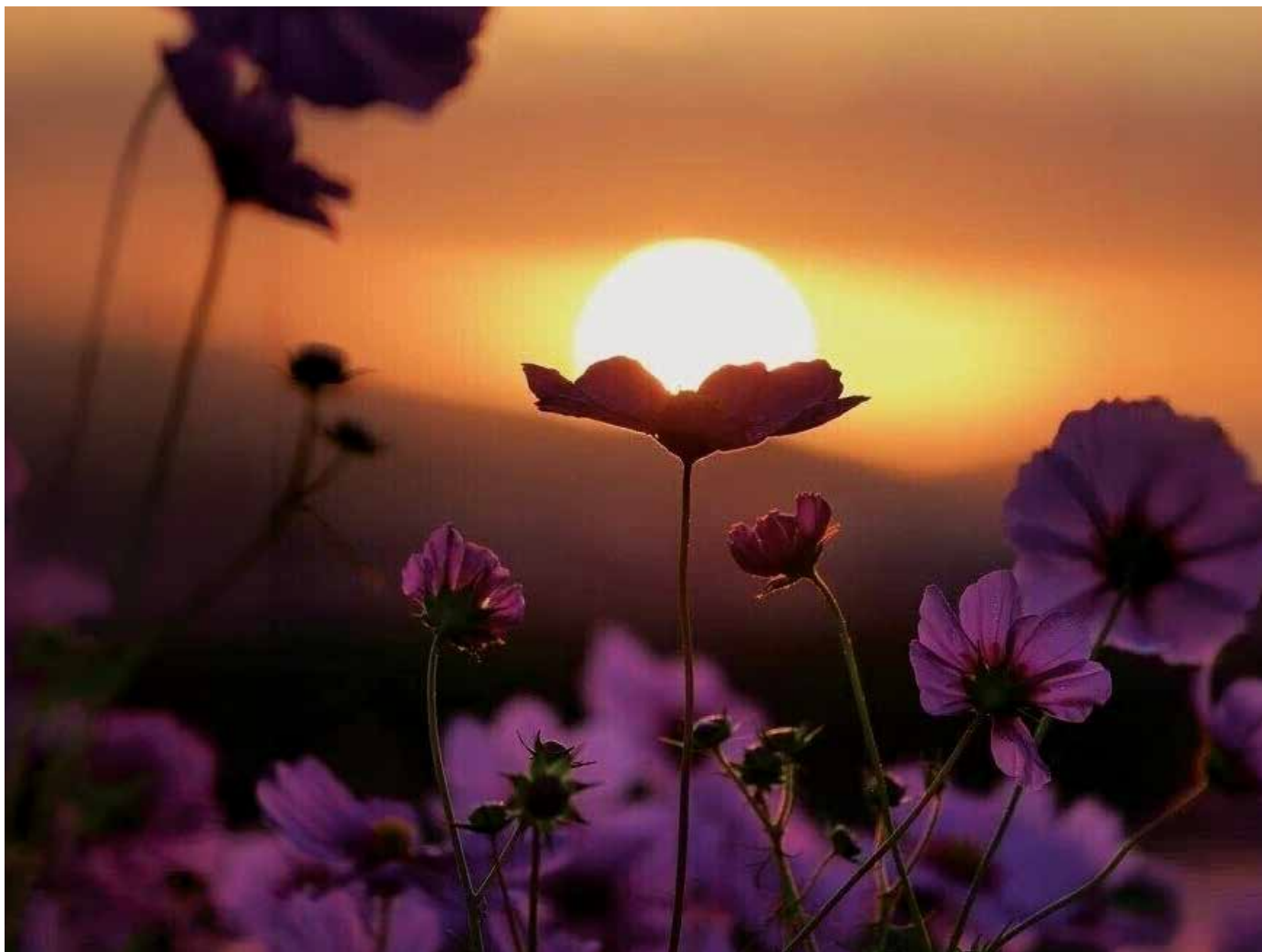


LEIA TAMBÉM

Essência Feminina

“À luz do Espiritismo, o ser feminino não pode ser compreendido apenas a partir de sua expressão biológica, social ou cultural.” *Página 4*



<https://in.pinterest.com/pin/640355640815552077/>

Crônica Espírita

“Por um sopro de Deus, deu voz ao além. Numa atmosfera de fraternidade, caridade e humildade foram chegando palavras de vida eterna.” *Página 6*

Matéria Doutrinária

“Kardec, o homem, desencarnou há 157 anos – mas permanece vivo por meio da Doutrina Espírita, que codificou e tornou acessível.” *Página 7*

PROJETO IEE – Projeto Juntos pelo Capão

“Criado pela JPC - Associação Beneficente Juntos pelo Capão, instituição esta que atua com dedicação na promoção dos direitos humanos e no enfrentamento das desigualdades sociais na região do Capão Redondo, zona sul de São Paulo..” *Página 7*

Matéria Especial

“Conhecer sua trajetória é compreender que o Espiritismo nasceu também sob a influência silenciosa e decisiva, de uma mulher preparada intelectual e moralmente para a missão.” *Página 8*

Conhecendo

“Fundada em 1993, a AFAGO atende crianças e adolescentes de 6 a 18 anos em situação de vulnerabilidade social..” *Página 3*

Evangelização Infantil

“Ao contemplarmos essa essência na evangelização infantil espírita, entramos em território sagrado, onde educar é fazer uma prece em ação.” *Página 3*

O Livro dos Médiuns

“Nesse capítulo, Kardec trata de como formar médiuns e desmontar a ideia de que a mediunidade é um dom mágico que cai pronto sobre alguém...” *Página 5*

Juventude

“Me lembro com carinho da minha infância em Mato Grosso, nos anos 80. Minha mãe participava de caravanas espíritas pelo estado, levando a Boa Nova a municípios nos quatro cantos do estado.” *Página 5*

Assunto em Família

“A doutrina espírita sempre foi ampla, sem amarras, ela nos orienta para termos convivência pacífica, baseado no Cristo que dizia: “Todos somos irmãos e Deus nos criou simples e ignorantes para que cada um escolha o seu caminho....” *Página 6*

○ Ser Feminino

Caros leitores, nessa edição do jornal do IEE, estamos trazendo uma reflexão necessária e atual: o papel da mulher no espiritismo, à luz dos ensinamentos de Kardec e do Evangelho de Jesus.

O Espiritismo, codificado por Allan Kardec, apresenta uma visão clara e justa sobre o papel da mulher na sociedade e na evolução espiritual da humanidade. Ao reconhecer o ser humano como Espírito imortal, a Doutrina Espírita afasta qualquer ideia de superioridade ou inferioridade entre os sexos, compreendendo as diferenças como experiências educativas transitórias, necessárias ao progresso moral.

Em “O Livro dos Espíritos”, aprendemos que homens e mulheres possuem os mesmos direitos perante as Leis Divinas, sendo chamados igualmente ao aperfeiçoamento intelectual e moral. Nesse contexto, a mulher ocupa posição de destaque no movimento espírita, especialmente pela forma como alia trabalho, sensibilidade e amor no serviço ao próximo.

Desde os primórdios do Espiritismo, a presença feminina foi essencial na sustentação e na divulgação da Doutrina. Hoje, essa atuação se expressa de maneira ampla nas casas espíritas, na evangelização infantil e juvenil, no acolhimento fraterno, na filantropia, no estudo e na liderança de tarefas, sempre inspirada pelo princípio fundamental ensinado por Kardec: “Fora da caridade não há salvação”.

A mulher espírita traduz o Evangelho em ações concretas. Seu trabalho, muitas vezes silencioso, educa, consola e fortalece. Seu amor, esclarecido pela razão, contribui para a transformação moral do indivíduo e da coletividade, objetivo maior do Espiritismo.

Valorizar a mulher no Espiritismo é reafirmar a fidelidade aos ensinamentos kardequianos, que convidam todos os Espíritos, sem distinção, ao compromisso com o bem. Seu protagonismo não se impõe pela força, mas pelo exemplo; não se sustenta no poder, mas no trabalho vivido no cotidiano.

Onde a mulher atua com amor e dedicação, o Espiritismo se faz vivo, fortalecendo a esperança de um mundo mais fraterno e regenerado.

Desejamos uma proveitosa leitura!

Andrea Rejane dos Santos
Presidente Executiva

EXPEDIENTE

Presidência: Andréa Rejane dos Santos; Vice-presidência: Rogério Fabiano de Souza; Secretária I: Adriana Marino Aprigliano; Vice-Secretária I: Luciana Maria Laurito; Diretoria Financeira, Clayton Eduardo Harada; Diretoria Doutrinária: Mirella Castro Sato; Diretoria de Educação: Ana Alice Salles F. de Camargo; Diretoria de Filantropia: Beatriz Grace Toledo Maciel; Diretoria de Patrimônio: Marcos Mariz de O. Yunes.

Uma publicação bimestral: IEE - Instituto Espírita de Educação Tiragem: 500 exemplares - Endereço: Rua Prof. Atílio Innocenti, 669 - Itaim Bibi - São Paulo - SP - Tel: 11 3167 6333 - Site: www.ieesp.org.br - Equipe editorial: Diretoria executiva do IEE - Diagramação: José Luiz Mendieta e Sandra Alves

Rogério F. Souza

Amor, IMPBATÍVEL Amor de Divaldo Franco,
pelo Espírito Joanna de Ângelis



Este livro, Amor, IMPBATÍVEL Amor, de Divaldo Franco, ditado por Joanna de Ângelis é um dos 16 livros da série psicológica Joanna de Ângelis. O livro nos ensina, de forma simples e clara, que o AMOR é instrumento poderoso de transformação e regeneração da humanidade.

Através de reflexões, narrativas e ensinamentos, Divaldo apresenta o AMOR altruista, desinteressado e operante, como um dos remédios para o sofrimento, fonte de cura moral e caminho para a nossa evolução espiritual.

Um ponto destacado por Divaldo é a prática da caridade, do perdão e da humildade como manifestações concretas desse AMOR imbatível, capazes de reconstruir relações, resgatar dignidade e harmonizar conflitos pessoais e sociais.

O livro convida à autoanálise e ao exercício cotidiano da benevolência, mesmo diante da ingratidão e do mal. Divaldo enfatiza a responsabilidade individual, a necessidade de educação sentimental e o trabalho incessante pelos próximos como instrumentos de elevação.

Com linguagem acessível e tom consolador, o livro oferece esperança e estímulo aos que enfrentam dores e desencantos, reafirmando que o AMOR quando cultivado em ação permanece invencível, vencendo o egoísmo, a desesperança e as sombras do sofrimento humano, conduzindo a reforma íntima e à paz reconfortante.

NOTÍCIAS DO IEE

DIRETORIA DOCTRINÁRIA: Os cursos doutrinários foram retomados em março, com a abertura de novas turmas de Básico 1 e Educação Mediúnica 1.

DIRETORIA DE FILANTROPIA: Estamos com as inscrições abertas para mais uma turma do Curso de Gestantes, que ocorrerá a partir de 30 de março. E por fim, nossa equipe de Artesanato já está desenvolvendo novos produtos para a Páscoa. E é com esse entusiasmo que seguimos com os próximos passos dos projetos filantrópicos.

DIRETORIA EDUCACIONAL: No início de fevereiro iniciamos com uma nova turma do projeto Rumo às ETECs. Esse ano com 40 alunos e aulas as 3as e 5afs das 15h às 21h. Desejamos sucesso a eles!

O Coral Francisco de Assis às 3as feiras das 19h30 às 21h e Yoga às 4as feiras das 17 às 18h retornaram e matrículas continuam abertas.

Os cursos educacionais de inglês, Excel, redação, Office estão iniciando neste março, mas as matrículas continuam abertas.

Programas do Bem-estar, crochê e artesanato, também iniciam em março.

Interessados nos cursos educacionais acessem o site ieesp.org.br ou liguem na secretaria 3167-6333. Esperamos vocês!

EVANGELIZAÇÃO INFANTO JUVENIL: A evangelização infantil do IEE acontece aos sábados das 9h50 às 11h. São 5 turmas de 0 a 20 anos.

O início das aulas ocorreu em fevereiro, mas as Inscrições são permanentes no site ou na recepção. Participe! Indiquem para amigos!

APOIO



Torne-se coparticipante do
Instituto Espírita de Educação
e ajude na formação de
muitas pessoas e
manutenção da casa.



palestras



filantropia



doutrina



educação

Seja um associado
você também.



ONG Afago

Beatriz Maciel

Nessa edição do jornal, gostaria de apresentar o trabalho de uma organização parceira que tanto admiramos. Ela se chama **AFAGO - Associação de Apoio à Família, ao Grupo e à Comunidade**. Como já diz o nome, essa organização trabalha com o coração, oferecendo um olhar caloroso e atento ao futuro de crianças e adolescentes do Jardim Pedreira.

Fundada em 1993, a **AFAGO** atende crianças e adolescentes de 6 a 18 anos em situação de vulnerabilidade social. A organização oferece refeições completas e atividades em sua quadra poliesportiva, onde as crianças e adolescentes podem

se dedicar a atividades esportivas no contraturno da escola. Além disso, a organização oferece atividades socioeducativas e oficinas interculturais abrangendo as áreas de música, teatro, esporte, informática etc. Ademais, os adolescentes são estimulados a desenvolver potencialidades e talentos e ampliar suas perspectivas de futuro através do contato com diversas atividades profissionais.

A causa que mobiliza a organização está diretamente ligada à transformação social por meio da educação, com foco na prevenção da marginalidade infanto-juvenil e no enfrentamento das desigualdades sociais. Para

isso, a **AFAGO** oferece um ambiente de acolhimento, cuidado e afeto, onde os participantes encontram apoio por meio de educadores, voluntários e colaboradores comprometidos em oferecer experiências positivas, relações genuínas e oportunidades de crescimento pessoal e coletivo.

É assim que a **AFAGO** promove transformações significativas que se estendem para além dos atendidos diretos. Suas atividades alcançam as famílias dos atendidos e fortalecem toda a comunidade como rede de apoio no processo de desenvolvimento humano. São ao todo 122 beneficiados diretos e mais de 500 beneficiados indiretos.

A atuação da organização incentiva valores como solidariedade, convivência, respeito e cooperação, inspirando a construção de uma sociedade mais justa, unida e orientada pela cultura da paz.

Em dezembro, a Presidência e a Diretoria de Filantropia do IEE visitaram a organização e entregaram 130 cestas básicas que foram arrecadadas na Campanha de Natal do centro e distribuídas entre as famílias atendidas. Além disso, puderam ver de perto o trabalho admirável da **AFAGO** de abrir os horizontes e plantar a esperança de um futuro próspero no coração dessas crianças, adolescentes e suas famílias.

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

A Essência Feminina, Expressão da Lei do Amor na Prática da Evangelização Infantil

Tahiana Mendes

A essência feminina, expressão da Lei do Amor na prática da Evangelização Infantil

A essência feminina é um cântico silencioso da Criação. Ela se manifesta como presença amorosa, como colo espiritual que acolhe e sustenta. Não grita, não exige, não impõe — apenas serve, nutre e ama. Ao contemplarmos essa essência na evangelização infantil espírita, entramos em território sagrado, onde educar é fazer uma prece em ação.

À luz da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, aprendemos que o Espírito, em sua natureza divina, não possui sexo. Ainda assim, ao longo das experiências reencarnatórias, desenvolvemos qualidades da alma que refletem aspectos do feminino e do masculino. A essência feminina representa o princípio do amor que cuida, da sensibilidade que percebe, da intuição que guia e da paciência que respeita o tempo do outro.

É assim que na Nossa Casa, o IEE, a evangelização infantil é direcionada na



Imagem do arquivo da evangelização infanto-juvenil

prática nas manhãs de sábado. Cada encontro com a criança é um ato de serviço consciente. Cada palavra é semente. Cada gesto é vibração. Evangelizar é ensinar o Evangelho na forma de

presença amorosa e lúdica.

No Espiritismo, o eixo é luminoso: “Fora da caridade não há salvação.”

Essa afirmação não é um limite doutrinário, mas uma direção para o espírito. Para o Kardecismo, evoluir espiritualmente é aprender a amar. O conhecimento, quando não se transforma em caridade não liberta o Espírito. A verdadeira libertação acontece quando o saber se converte em serviço.

O Espírito progride quando serve com humildade, quando perdoa mesmo em silêncio, quando compreende antes de julgar. Cada gesto de amor consciente é um degrau na escada da evolução. Cada escolha compassiva nos aproxima o sermos mais essência divina.

Nesse caminho, a essência feminina revela-se como expressão viva da Lei de Amor. Ela ensina sem impor, orienta sem ferir, corrige sem endurecer. Na sala de evangelização, por exemplo, manifesta-se no cuidado com o ambiente, no tom

de voz que acalma, na escuta que acolhe a história invisível de cada criança. Amar, no Espiritismo, não é abstração — é prática diária, é responsabilidade.

O Cristo, nosso exemplo de Mestre maior, caminhou sustentado por essa força suave e invencível. Sua mansidão, sua misericórdia e seu serviço incondicional são expressões elevadas do amor consciente que todos somos chamados a desenvolver. Temos muito trabalho a ser feito!

O destino do Espírito não é o poder, nem a superioridade intelectual, nem a perfeição aparente.

O destino do Espírito é tornar-se Amor puro.

Que a evangelização infantil espírita seja esse altar simples e luminoso, onde a essência feminina floresça como prece viva, nutrindo almas em formação e guiando Espíritos, desde cedo, para a vivência do amor, sob a luz do nosso mestre Jesus, amparados pelo Consolador e a inspiração da Doutrina Espírita.

Essência Feminina

Gláucia Savin

À luz do Espiritismo, o ser feminino não pode ser compreendido apenas a partir de sua expressão biológica, social ou cultural. Ele se revela, sobretudo, como Espírito imortal, criado simples e ignorante, destinado à plenitude moral e intelectual. A condição feminina, nesse contexto, representa uma etapa da experiência evolutiva da alma, portadora de responsabilidades singulares e de uma beleza que transcende o visível, irradiando-se como força criadora, educativa e harmonizadora na obra divina.

A Doutrina Espírita ensina que Deus criou todos os Espíritos iguais em essência, sem distinção de sexo. A diferenciação entre masculino e feminino surge como instrumento pedagógico da vida corporal, permitindo à alma desenvolver virtudes específicas por meio de experiências complementares. Assim, o feminino não é hierarquicamente inferior nem superior ao masculino; é diferente em expressão, sensibilidade e missão, compondo, em conjunto com o masculino, a harmonia da Criação.

Sob essa ótica, a beleza do ser feminino não se restringe à forma física, que é transitória e perecível. Sua verdadeira beleza reside na capacidade de amar, acolher, intuir, cuidar e gerar — não apenas vidas biológicas, mas também ideias, valores, afetos e possibilidades de transformação moral. Trata-se de uma beleza espiritual, que se manifesta na delicadeza sem fragilidade, na firmeza sem rigidez, na sensibilidade que percebe o invisível e intui as necessidades da alma humana.



<https://in.pinterest.com/pin/640355640815552077/>

A responsabilidade do ser feminino, à luz espírita, nasce exatamente dessa potência interior. A mulher, em sua trajetória milenar, tem sido chamada a exercer funções de equilíbrio nos lares, nas comunidades e na sociedade, mesmo quando submetida a contextos históricos de desigualdade e opressão. O Espiritismo, porém, rompe com visões limitantes e reconhece na mulher um Espírito plenamente capaz de pensamento elevado, ação consciente e protagonismo moral. Não há destino de submissão inscrito na Lei Divina; há convites à responsabilidade conforme as capacidades desenvolvidas.

No campo da maternidade, frequentemente associado ao feminino, a Doutrina Espírita amplia o conceito. Ser mãe não se limita à gestação do corpo físico. Há maternidades espirituais exercidas no magistério, na assistência social, na liderança ética, no acolhimento fraterno e no cuidado com o sofrimento alheio. Toda mulher que educa, ampara, orienta e inspira exerce uma maternidade da alma, coope-

rando ativamente com os desígnios da Criação.

A beleza do ser feminino também se expressa na coragem silenciosa de suportar provas, muitas vezes sem reconhecimento, transformando dor em aprendizado e renúncia em serviço. Ao longo da história, incontáveis mulheres sustentaram lares, preservaram valores morais e mantiveram viva a chama da esperança em períodos de extrema dificuldade. Do ponto de vista espírita, essas experiências não se perdem: são patrimônios da alma, conquistas evolutivas que acompanham o Espírito em sua jornada eterna.

Contudo, o Espiritismo também convida à superação de estereótipos. A sensibilidade feminina não deve ser confundida com passividade, nem a doçura com fraqueza. A verdadeira beleza espiritual se revela quando a mulher reconhece sua dignidade como Espírito, assume sua autonomia moral e age com responsabilidade diante da vida. Isso inclui o direito — e o dever — de estudar, trabalhar, participar das

decisões sociais e contribuir intelectualmente para o progresso coletivo.

Na Criação Divina, tudo obedece a leis de equilíbrio e cooperação. O ser feminino, com sua capacidade de percepção emocional e espiritual mais apurada, desempenha papel essencial na construção de uma humanidade mais fraterna. Em tempos de crise moral, violência e indiferença, a presença feminina consciente torna-se força regeneradora, capaz de reintroduzir valores de empatia, cuidado e respeito à vida.

O Espiritismo ensina que a Terra caminha para uma nova etapa evolutiva, na qual o predomínio da força bruta cederá lugar à força moral. Nesse cenário, o feminino — não apenas nas mulheres, mas como princípio espiritual — assume relevância ainda maior. Ele representa a suavização dos costumes, a valorização do diálogo, a escuta sensível e o compromisso com a dignidade humana. As mulheres, como Espíritos que já desenvolveram amplamente essas qualidades ao longo das existências, são chamadas a liderar pelo exemplo, não pela imposição.

Por fim, reconhecer a responsabilidade e a beleza do ser feminino para a Criação é compreender que cada mulher é coautora da obra divina, não como exceção, mas como regra natural da vida. Ao viver com consciência, ética e amor, ela harmoniza ambientes, educa gerações e contribui silenciosamente para a renovação espiritual do planeta. Sua beleza, então, deixa de ser aparência e torna-se luz — luz que acolhe, orienta e transforma, em perfeita sintonia com as Leis de Deus.

MENSAGENS DE AMIGOS

Mensagem recebida no Grupo Mediúnico León Denis

ENCARNAÇÃO

... de novo e de novo e de novo.

Quem não gosta de viajar?

É esse o encarne, o desencarne e o reencarne.

Cada hora para um destino.

Às vezes de turista, às vezes para visitar alguém querido, às vezes para construir, às vezes para destruir.

Mas sempre a trabalho. Sempre com um propósito que mora no coração de

cada um. E só a cada um faz sentido.

A raiva da vida é, na realidade, raiva de si mesmo que um dia escolheu passar pela prova e se revolta quando ela chega.

Quando pensarmos numa prova, não

foquemos no resultado, e sim no esforço e sofrimento que serão necessários para passar por ela.

É isso que nos faz prontos.

O caminho, não a conquista.

Essa é a vida.

Da formação dos Médiuns - Segunda Parte, Capítulo XVII

Rogério F. Souza

Nesse capítulo, Kardec trata de como se formar médiuns e desmontar a ideia de que a mediunidade é um dom mágico que cai pronto sobre alguém. Ele explica que ser médium envolve uma combinação de fatores: predisposição orgânica, estado moral, educação, ambiente e exercício. Ou seja, tem gente com maior sensibilidade natural, mas isso precisa ser desenvolvido — ou pode até se perder — conforme as situações da vida.

A primeira ideia é que há uma base física: certas pessoas têm um organismo mais receptivo às influências espirituais. Isso não é culpa nem mérito: é condição. Mas daí vem outra parte crucial: o psicológico e o moral. Emoções fortes, paixões, estados de desequilíbrio facilitam manifestações — tanto boas quanto ruins. Por isso, médiuns imaturos ou dominados por vícios atraem espíritos inferiores e particularmente problemáticos. Educação e trabalho moral são es-

senciais para refinar a mediunidade.

Kardec também fala do papel do meio ambiente e da sociedade. Famílias e ambientes que tratam o assunto com sensacionalismo, curiosidade ou exploração propiciam meios descontrolados e o aparecimento de fraudes. Ao contrário, ambientes calmos, instruídos e sérios favorecem o desenvolvimento equilibrado. A influência dos companheiros, dirigentes e até dos próprios espíritos podem moldar a formação do Médiuns.

Outra parte importante é o exercício prático. A mediunidade se aperfeiçoa com o uso correto da prática, do estudo e da disciplina. Médium que se recolhe, estuda e participa de reuniões voltadas ao estudo e auxílio ao próximo evoluem para o bem. Kardec enfatiza a necessidade de educação sistemática — tanto intelectual quanto moral — para que a mediunidade se torne um instrumento útil e não uma fonte de

perigo. Sem formação, a mediunidade tende ao fanatismo, à charlatanice.

Kardec alerta também para a vaidade, muitos procuram a mediunidade por curiosidade, desejo de reconhecimento ou para impressionar, isso desvirtua tudo. O médium deve entender que não é protagonista, mais sim, puro instrumento. Cultivar humildade e espírito de servir é fundamental para que as comunicações venham de espíritos mais esclarecidos e elevados.

Há ainda uma questão de diversidade: mediunidade não é uma única coisa — há médiuns de efeitos físicos, de psicografia, de clarividência, de intuições etc. Cada tipo requer preparação específica. Por isso Kardec recomenda estudos e práticas orientadas para cada modalidade, além de supervisão por dirigentes experientes.

Kardec também comenta sobre a transmissão hereditária e as influ-

ências coletivas: famílias com mediunidade podem gerar novas gerações sensíveis, tanto por herança orgânica quanto por ambiente. E um ponto para atenção, a infância deve ser protegida do espetáculo e da exploração.

Por fim, ele dá orientações práticas: observar com serenidade, não expor os médiuns sem necessidade, buscar instruções, evitar exageros e fraudes e, acima de tudo, trabalhar a moralidade. Formação de um médium, para Kardec, é processo educativo e progressivo — envolve corpo, mente, coração e ambiente. Quando bem conduzida, a mediunidade se transforma em um instrumento de auxílio, esclarecimento e progresso moral para o médium e para a coletividade.

Resumo: a mediunidade nasce de predisposição física, mas depende muito do caráter, da educação, do ambiente e do exercício. Sem preparo, vira problema; com disciplina e humildade, vira ferramenta de elevação.

JUVENTUDE

Minha Mãe é Espírita

Susana Wojcik

Me lembro com carinho da minha infância em Mato Grosso, nos anos 80. Minha mãe participava de caravanas espíritas pelo estado, levando a Boa Nova a municípios nos quatro cantos do estado. Ela era responsável pela feira do livro espírita. Carregávamos os carros com caixas e mais caixas de livros, e minha função nas feiras era embrulhar para presente cada obra vendida. Como eu me sentia útil! Meus instrumentos de trabalho eram papel de presente, tesoura, durex e um sorriso no rosto. Eu achava o máximo já ter trabalho, viajar para várias cidades e ver a alegria da minha mãe a cada livro vendido. Eu ficava imaginando como seria meu futuro quando eu tivesse filhos.

Ter crescido em uma família espírita me



proporcionou atuar na Doutrina desde muito cedo.

Até os 21 anos eu participava das aulas de Evangelização Espírita. Então passei a atuar como palestrante, monitora dos cursos da Doutrina, passista, médium em reuniões mediúnicas e colaboradora do atendimento fraterno, seguindo o exemplo da minha mãe, que também atuava nestes trabalhos. Durante os sete anos que vivi nos EUA, minha mãe e eu colaboramos para uma federação nacional que traduzia obras espíritas para o inglês e levava grandes nomes para palestrar no país, como Divaldo Franco.

Hoje levo aos meus três filhos todo exemplo que recebi em casa: leitura

das obras espíritas, Evangelho no Lar, participação ativa nos trabalhos da casa espírita, e muitos momentos de oração.

Atuo há 16 anos na Evangelização Infanto Juvenil da atual casa espírita que frequento em São Paulo, o IEE, plantando a semente em meus filhos para que eles sigam na obra do mestre da mesma forma que minha mãe me inspirou e segue me inspirando.

Exemplos em família são muito potentes: aprendemos vivenciando juntos em nosso núcleo familiar, as máximas do Evangelho de Jesus.

Eu sou Susana Wojcik, filha da Luba e mãe da Julia, Daniel e Lucas.

Mãe Solo, quando o Amor Caminha Só

Michelle Mariotto

Queridos amigos do IEE, essa é minha primeira participação no nosso jornal e recebi uma incumbência um tanto delicada: discorrer sobre a intensa, linda, árdua e gratificante tarefa de numerosas mulheres nesse nosso planeta de provas e expiações.

Estimam-se cem milhões no mundo, dos quais 10,3 milhões só no Brasil, o número de mulheres que vivem sozinhas com seus filhos, sendo integralmente responsáveis pelos cuidados com eles – enquanto o número de homens na mesma situação é pouco superior a 10% disso.

Historicamente, sabemos que nos primórdios da humanidade (quando éramos em imensa maioria simples

e ignorantes) os homens iam à caça para nutrir e prover suas tribos – comunidades que podiam ser consideradas numerosas famílias - ao passo que às mulheres cabia permanecerem abrigadas e responsáveis pelo cuidado com as crianças, garantindo assim a preservação da espécie. Esses homens, pelos mais diversos motivos, muitas vezes não retornavam de suas empreitadas, situação que, mesmo com todas as evoluções sociais e tecnológicas pelas quais passamos, se repete ao redor do globo há seguidas gerações.

Do ponto de vista da doutrina codificada por Kardec, a parentalidade é incontestavelmente uma missão, além de um grande dever. No Evan-

gelho Segundo o Espiritismo é dito que a cada pai e a cada mãe Deus questionará o que foi feito do filho que lhe foi confiado. Acredito que, dessa forma, cada espírito tenha a oportunidade de autoavaliação a respeito da responsabilidade assumida no seu próprio planejamento reencarnatório, bem como de uma tomada de consciência sobre o aproveitamento das situações escolhidas para sua própria evolução através do auxílio nas missões alheias.

No que toca especificamente à maternidade, considerando que ainda nos dias de hoje o gênero feminino tem condições desiguais de vida e subsistência, é inegável que a criação de um ou mais filhos por uma

mulher sozinha é prova ou missão das mais desafiadoras, que envolve dedicação, disciplina, cuidado, mas, acima de tudo, amor. Porque viver e trabalhar pelo bem, pela educação e pelo desenvolvimento e aprimoramento moral do outro é das maiores demonstrações de amor de que somos capazes. Em se considerando a segunda lei pregada por Jesus – amar ao próximo como a si mesmo – é de se imaginar que essas mães, desempenhando solitariamente essa função, tenham êxito garantido no cumprimento do mandamento do Cristo. Tenho para mim que a principal e mais linda recompensa seja um fortíssimo vínculo de amor capaz de atravessar seguidas encarnações.

CRÔNICA ESPÍRITA

Entre a Fé e o Amor, um Roteiro Poético da Vida

Esterlita Moreira

Em dois de abril de 1910 nascia Francisco Cândido Xavier, um dos nove filhos de João Cândido Xavier e Maria João de Deus. Julho de 1927, nasce Chico Xavier não só para si, mas para toda a gente. Ele, esteio de família, servo de Jesus se fez, ao colocar-se nas fileiras do bem.

Por um sopro de Deus, deu voz ao além. Numa atmosfera de fraternidade, caridade e humildade foram chegando palavras de vida eterna. Em cada palavra, um alento às almas aflitas. Em cada página, um pão do céu para repartir com os dois planos da vida.

Fez do seu coração um campo fértil para receber as sementes do amor. Com o suor do trabalho persistente o converteu num jardim de infinita beleza, sob o sol de primeira grandeza do Divino Semeador. Não por acaso, nos bancos do seu jardim, poetas do



<https://editoraeditribuidorachicoxavier.corpsuite.com.br/conheca-chico-xavier>

além fizeram rimas exaltando a vida de além-túmulo.

De Pedro Leopoldo, passou por Uberaba e, como jardineiro fiel, prosseguiu com sua destinação: florescer, exalar o perfume do amor às almas que dele se aproximassem. Como bom mineiro “pousava”, de tempo em tempo, na ci-

dade de Nosso Lar, nos dando notícias da vida de lá.

No Grupo da Prece, levou consolo a uma assembleia aflita, ao revelar que a vida continua. Lá, foi carteiro do além. Entregou cartas com o perfume da imortalidade consoladora, mesmo que no destinatário constasse apenas “Querida Mãezinha”.

Num clima mental pacificado na oração, abriu-se a toda gente acesso aos bastidores do cristianismo nascente como uma fonte viva que delatados poderiam saciar a sede. Pelos romances históricos, descerraram-se horizontes libertadores à sublime visão da alma imortal, vindo a lume histórias milenares de vida real, como o dia a dia de Saulo, de Paulo, caminhando para um tanto menos abrupto, um tanto mais compreensão, um tanto mais com o Cristo. Agraciados fomos por

tantos testemunhos de fé e de amor incondicional, renúncia e redenção, perdão e transformação.

Às ‘três’ recomendações de Emmanuel – disciplina, disciplina, disciplina –, respondeu Chico prontamente com mais de setenta anos de trabalho-serviço, fazendo da caridade um mandamento. A caridade essencial, no dizer de Emmanuel, sem a qual “não poderemos efetuar a edificação e a redenção de nós mesmos”.

Chico, sem olvidar de sua fragilidade e imperfeição, não ficou à espera de melhores condições para começar. Tomou lugar na caravana do serviço. Tomou sobre si o jugo suave e o fardo leve. Com o Cristo de Deus, pôde realizar um tanto mais a cada dia. É desses exemplos, dessa mineirice, dessa simplicidade, dessa candura de Chico que estamos todos precisados.

Desencarne de Kardec

André Steagall Gertsenchtein

Em 31 de março de 1869 – há 157 anos, em 31/03/26 – falecia Allan Kardec, em Paris, na sede da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, de um aneurisma de aorta fulminante, apenas quinze anos após seu primeiro contato com os espíritos, aos 50 anos de idade.

Kardec nasceu Hippolyte Léon Denizard Rivail, nome que usou até 1855, quando soube, de um espírito que se revelou seu protetor, que ele o usara em uma antiga encarnação na Gália, como druida. Decidiu, daquele ponto em diante, ser Allan Kardec.

Trabalhou na Doutrina de 1855 até 1869. Nesse curto período, codificou os ensinamentos recebidos pelos espíritos nos livros que chamamos de “Obra Básica”¹ e deixou um legado inestimável, estudado por gerações e gerações – que permanece atual até hoje.

A leitura de seus livros mostra um pesquisador criterioso, que esgotava todos os aspectos dos assuntos trazidos pelos espíritos. Além disso, conseguia transmitir os ensinamentos recebidos de forma clara e descomplicada. Léon Denis, após a morte de Kardec, o chamou de “o bom senso encarnado”.

Kardec lembra muito os professores que não só dominam a matéria, mas também dominam a arte de transmiti-la, característica do seu espírito, muito aperfeiçoa-

da por sua experiência como educador².

Ainda que não tenha sido o autor de grande parte do conteúdo codificado, é fácil perceber, na organização dos tópicos (e especialmente nos seus comentários ou ensaios), ser portador de uma inteligência incomum e de raciocínio claro e estruturado. Dá gosto ler Kardec.

Hoje há abundância de livros espíritas em formato de romance, ou de relatos do plano espiritual, ambos muito atraentes. Apesar de serem de leitura fácil, contam histórias (e têm sua função, desde que de fonte séria), mas não ensinam Espiritismo. Para aprender, é preciso ler Kardec.

Alguns espíritas acham Kardec “antigo” e, em alguns casos, “ultrapassado”. A leitura de seus livros, porém, revela textos elucidativos e consoladores, além de muito atuais. Kardec pode ser antigo, mas sua obra não é.

Foi na Obra Básica que aprendemos a Lei de Evolução: somos espíritos imortais, criados simples e ignorantes, com múltiplas encarnações, cada uma com experiências adequadas às necessidades do momento, e evoluímos continuamente até nos tornarmos todos perfeitos. Não existe “caso perdido”!

Também aprendemos que ninguém so-

fre como punição por erros passados, porque a Justiça Divina é educativa, não punitiva. Uma vez aprendida a lição, o sofrimento acaba.

Ninguém precisa se interessar pelo homem Kardec: só importa seu legado. A forma, os detalhes históricos, apesar de interessantes, não são a essência – os princípios do Espiritismo.

Mas o apego à forma é tamanho que hoje há discussões aguerridas no meio espírita sobre quem Kardec teria sido reencarnado. O Codificador acharia graça, porque, ao tratar da identificação dos espíritos, ele mesmo estabeleceu uma regra muito clara: nomes e assinaturas nada valem.

É preciso analisar o conteúdo. O tempo gasto em debates como esse seria mais bem empregado no estudo e divulgação dos princípios consoladores da Doutrina Espírita – e é esse, justamente, o legado de Kardec.

Kardec, o homem, desencarnou há 157 anos – mas permanece vivo por meio da Doutrina Espírita, que codificou e tornou acessível.

¹ O livro dos Espíritos (LE, de 1857), O Livro dos Médiuns (LM, de 1861), O Evangelho Segundo o Espiritismo (ESE, de 1864), O Céu e o Inferno (CI, de 1865) e A Gênese (GE, 1868).

² Kardec iniciou estudos em Yverdon, Suíça, com dez anos, e aos 14 anos começou a atuar como monitor. Até 1850, com 46 anos, Kardec (ainda Hippolyte Léon Denizard Rivail) foi parte relevante do sistema educacional francês, tendo publicado livros pedagógicos de grande alcance, à época.

Acesse os QR Codes de seu celular para acessar a programação completa.

AGENDA



CURSOS DOCTRINÁRIOS



CURSOS EDUCACIONAIS



PROJETO IEE

Projeto Juntos pelo Capão

Ana Alice de Camargo

O projeto **JUNTOS PELO CAPÃO** nasceu em 2021 e teve como objetivo suprir o déficit educacional, agravado pela pandemia do COVID19, das crianças do ensino fundamental. Criado pela **JPC - Associação Beneficente Juntos pelo Capão**, instituição esta que atua com dedicação na promoção dos direitos humanos e no enfrentamento das desigualdades sociais na região do Capão Redondo, zona sul de São Paulo.

Com o sucesso e aderência da iniciativa, em 2024, o projeto alcança mais consistência na promoção da mobilidade social, ampliando então a iniciativa para os jovens e adolescentes. Nesse novo formato, agora estruturado para acompanhar e ampliar oportunidades,

surge o projeto **Juntos pelo Capão – Rumo à ETEC - Escola Técnica Estadual** que tem como objetivo preparar os jovens do ensino médio para ingressarem nas ETECs. As ETECs são uma instituição pública de ensino médio e técnico de excelência, mantidas pelo Governo do Estado de São Paulo e geridas pelo CPS - Centro Paula Souza.

Como base pedagógica, o projeto, utiliza a metodologia de abordagem popular, intensiva e de alto impacto na preparação para exames seletivos, combinando rigor técnico com acolhimento socioemocional, promovendo a autonomia intelectual e o fortalecimento do projeto de vida dos estudantes,

especialmente os de baixa renda.

O IEE - Instituto Espírita de Educação, acreditando que a educação é uma ferramenta extraordinária de transformação social, contribui com o projeto **Juntos pelo Capão – Rumo à ETEC**, através de:

- Fornecimento de espaço e estrutura da casa para realização das aulas de reforço para os 30 alunos;
- Fornecimento de cadernos para os 30 alunos;
- Custeio de transporte, através de vans, ida e volta, para os 30 alunos;
- Fornecimento de alimentação, lanche, para os 30 alunos;

No final de 2025, tivemos 16 alunos

aprovados nas ETECs – dois em 1º lugar – resultado mais que probatório de que o projeto funciona e pode transformar a vida dos estudantes. Em 2026 o IEE continuará contribuindo com o projeto **Juntos pelo Capão – Rumo à ETEC**, agora ampliado para 40 alunos, para tanto estamos lançando a Campanha “**Apadrinhamento dos alunos do projeto Rumo a ETEC 2026**”.

Contribuindo com R\$ 320 por um período de 10 meses, você apadrinha um aluno e garante a manutenção do projeto tão maravilhoso.

Contamos com a colaboração daqueles que acreditam na educação como instrumento transformador!

Amélie Gabriella Boudet – A Missionária Inteligente

Gisela Bertoldi

Ao estudarmos a história do Espiritismo, é natural que a figura de Allan Kardec ocupe lugar central. Entretanto, ao seu lado, sustentando com firmeza e serenidade a construção dessa obra monumental, esteve uma mulher de notável inteligência e elevação moral: Amélie Gabrielle Boudet, conhecida como Madame Kardec.

Conhecer sua trajetória é compreender que o Espiritismo nasceu também sob a influência silenciosa e decisiva, de uma mulher preparada intelectual e moralmente para a missão.

Nascida em Paris, em 1795, recebeu sólida educação, o que era bastante incomum na época. Dedicada à educação, publicou livros de sua autoria, entre eles, “Contos Primitivos” (1825), “Noções de Desenho” (1826), livro este que teria sido reconhecido pelo Conselho Universitário da França e validado institucionalmente pelo Governo Francês, e, ainda, um terceiro livro “O Essencial em Belas-Artes” (L’Essentiel des Beaux-Arts, 1828).

Mulher, autora, experiente, intelectualmente respeitada e financeiramente independente, casou-se em 1832, aos 37 anos de idade, com um homem mais jovem 9 anos, Hippolyte Léon Denizard Rivail — o futuro Allan Kardec.

Documentos da época relatam que seu casamento não foi fruto de convenções, mas de afinidade profunda entre duas mentes dedicadas ao es-



https://pt.wikipedia.org/wiki/Am%C3%A9lie_Boudet

tudo, à educação e ao progresso humano.

Vanguardistas, Amélie e Kardec, eram discípulos dos princípios de Johann Heinrich Pestalozzi, seguiam a linha da educação integral, fundada no desenvolvimento harmônico entre intelecto, o sentimento e a ação, conceito inovador naquela época e tão valorizado atualmente. Juntos acolheram jovens em situação de vulnerabilidade e considerados indisciplinados. Sua proposta era de regenerar por meio da educação.

As cartas trocadas pelo casal sugerem parceria entrosada e denotam que Amélie compreendia o trabalho do esposo, auxiliava-o na organização prática, oferecia respaldo técnico e discernimento moral.

Desde os primeiros fenômenos médicos observados em Paris, Amélie manteve postura prudente. Não se deixou levar por entusiasmo irrefletido nem por rejeição precipitada. Observava, analisava e refletia, demonstrando espírito crítico e bom senso. Traços fundamentais para sustentar o ambiente de seriedade e responsabilidade que marcou o nascimento da Doutrina Espírita.

Durante a publicação das obras básicas e a intensa atividade intelectual de Kardec, Amélie não apenas administrava a casa, mas organizava recursos financeiros e protegia o esposo das tensões externas. Sua presença discreta, não omissa, foi um verdadeiro alicerce. Serviu em silêncio, consciente de que sua contribuição não precisava de aplausos para ser valiosa.

Aos 74 anos ficou viúva, mas longe de se recolher ao luto passivo, assumiu com coragem e lucidez a continuidade da obra espírita, seguindo as orientações deixadas por Kardec. Tornou-se responsável pela manutenção da Revista Espírita, zelando pela fidelidade aos princípios doutrinários e enfrentando dificuldades financeiras e administrativas significativas.

Nesse período, sua força moral revelou-se de maneira ainda mais clara. Viúva, idosa e sob pressão constante, Amélie manteve-se firme, lúcida e fiel ao Espiritismo, resistindo a tentativas de desvirtuamento da Doutrina.

Seu trabalho após a morte de Kardec foi essencial para preservar a unidade doutrinária e garantir que os ensinamentos codificados não se perdessem em interpretações personalistas ou místicas. Seu protagonismo e conhecimento técnico e administrativo foi registrado em importantes documentos como atas de reuniões, documentos societários e fiscais da sociedade anônima criada para perpetuar a doutrina espírita e a própria Revista Espírita, inclusive com homenagens de importantes figuras da Doutrina.

Amélie Gabrielle Boudet desencarnou em 21 de janeiro de 1883, aos 87 anos, após quase quatorze anos de dedicação solitária à preservação da obra espírita. Sua longa vida foi marcada pela coerência entre pensamento, sentimento e ação. Inteligente sem vaidade, firme sem dureza e discreta sem omissão, ela representa um exemplo raro da mulher de bem.

Ao lembrarmos de Amélie, somos convidados a valorizar o papel daqueles que constroem grandes obras sem ocupar o centro do palco. Ela não escreveu tratados espíritas, mas viveu o Espiritismo na prática cotidiana: na coragem, no apoio incondicional, na renúncia pessoal, na fidelidade aos princípios e no amor esclarecido e, sobretudo, na perseverança.

Amélie Gabrielle Boudet, uma mulher à frente de seu tempo, exemplo luminoso de bem servir. Pura Inspiração!

APOIO

**Anuncie sua empresa
no jornal do IEE**

Entre em contato com
a secretaria: (11) 3167-6333



DÉBORA CARVALHO
Psicóloga e Neuropsicóloga

(11) 98975 - 5321
dhcpsicologa@gmail.com
@deboracarvalhoneuropsicologa
deboracarvalhopsicologa.com
R. Gomes de Carvalho, 1356
Vila Olímpia, São Paulo

pão e talho
CATERING

Soluções eficientes em Coffee Break
Café da Manhã | Coffee Break | Working Lunch

www.paoetalho.com.br | (11) 94027-5027 | @paoetalho